

ELEIÇÕES SINDICAIS

Definidos os representantes sindicais de base da DESO, CODERSE e SAAEs

Nos dias 1, 2 e 3 de abril aconteceram as eleições para escolha dos representantes sindicais por local de trabalho da DESO, CODERSE e SAAEs de Estância, Capela e São Cristóvão. Foram três dias de muita movimentação para a coleta dos votos dos trabalhadores e trabalhadoras lotados nas unidades da capital e do interior.

Após o término da coleta de votos e com a chegada das urnas fixas e itinerantes na sede do sindicato, na tarde do dia 3, a apuração aconteceu de forma tranquila. Na CODERSE, nos SAAEs e na maioria das regionais da DESO, a eleição foi com candidato único. Só houve disputa nas regionais Metropolitana, Centro-Oeste e Regional Sul da DESO. Ao final da tarde, saiu o resultado.

» Confira abaixo o mapa geral da apuração com a totalização dos votos.



▲ Urnas itinerantes percorreram as unidades da DESO, CODERSE e SAAEs para coletar os votos

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE REPRESENTANTE SINDICAL – 2024/2026

REGIONAL	CANDIDATOS	VOTOS	BRANCOS	NULOS	TOTAL	PERCENTUAL
DESO – SEDE	Pitágoras Moura de Andrade	115	1	0	116	100%
METROPOLITANA	Aline Dalana Alves dos Santos	10	0	1	47	21,28%
	Roberto Costa das Neves Aragão	36				76,59%
CODERSE – SEDE	Gedeão Lima do Nascimento	88	0	1	89	98,87%
CODERSE – CANINDÉ	Roberval Almeida Carvalho	9	0	0	9	100%
REGIONAL NORTE	Ricardo Oliveira dos Santos	20	0	0	20	100%
REGIONAL SERTÃO	Luiz Carlos Sousa	29	0	0	29	100%
REGIONAL CENTRO-OESTE	Adolfo Menezes Santos	8	4	1	41	19,51%
	Maria Josivânia do Couto Melo	28				68,29%
REGIONAL SUL	Carlos Magno Andrade dos Santos	22	0	1	36	61,11%
	Marcos Antônio da Silva	13				36,11%
SAAE CAPELA	Adriano da Silva	6	0	0	6	100%
SAAE ESTÂNCIA	Cristiano de Jesus Santos	6	0	0	6	100%
SAAE SÃO CRISTÓVÃO	Michel Franklin Santos Melo	4	0	0	4	100%

ESTÂNCIA

Tribuna livre em defesa do SAAE público lota Câmara de Vereadores



▲ Tribuna livre contou com participação maciça da população estanciana

Casa cheia e apoio total da população presente e dos vereadores à luta contra a concessão integral do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) à iniciativa privada, dentro do projeto de privatização do saneamento básico de Sergipe executado, a toque de caixa, pelo governador Fábio Mitidieri.

Foi assim a tribuna livre com o presidente do SINDISAN, Silvio Sá, na Câmara Municipal de Estância, na tarde do dia 9/4, na qual tratou do tema “A privatização do saneamento e a concessão integral do SAAE”. Vários diretores do sindicato também se fizeram presentes para acompanhar a sessão.

A tribuna livre contou com participação maciça da população e o apoio de todos os parlamentares presentes à manutenção do SAAE como público e patrimônio dos estancianos. O deputado estadual Paulo Júnior, do PV, fez questão de estar presente e acompanhar a discussão.

Importante a posição do vereador Misael Dantas (PSC), aliado do prefeito Gilson Andrade e do governador, que sugeriu aos vereadores “saírem do discurso e partir para a ação”, formando uma comissão com parlamentares e dirigentes de entidades representativas dos estancianos, como a OAB local e o CDL, para ir até o governador e solicitar, conjuntamente, a retirada do SAAE de Estância do Edital de Concessão do Saneamento Básico do Estado de Sergipe.

Só falta agora o prefeito Gilson Andrade também sair do discurso e exigir do governador a retirada do SAAE de Estância da MAES e do processo de privatização do saneamento.

NAS RUAS

População de Estância realiza ato contra a privatização do SAAE

Em defesa da manutenção do SAAE de Estância como público e contra a sua privatização, dirigentes do SINDISAN apoiaram a manifestação organizada pela população local, na segunda-feira, 1º de abril, e que tomou as ruas da Cidade Jardim.

A manifestação dos estancianos contra o projeto de privatização da água dos sergipanos, tocado pelo governador Fábio Mitidieri, contou com o apoio de lideranças locais e de vereadores do campo progressista, trabalhadores do SAAE, além de sindicalistas e populares.

Pelas ruas da cidade os dirigentes do SINDISAN, assim como vários manifestantes, defenderam em suas falas a manutenção do SAAE de Estância como público e cobraram do prefeito Gilson Andrade que retire a autarquia municipal do Edital de Concessão do Saneamento Básico do Estado de Sergipe, como fez a prefeita de Capela, Silvany Mamlak.

A manifestação foi encerrada com um grande ato em frente à Prefeitura de Estância, onde foi cobrada posição do prefeito e, também, do seu vice-prefeito, André Graça.



▲ Povo na rua contra a privatização do SAAE



AÇÃO SINDICAL

Reunião na DESO discute pautas de interesse dos seus trabalhadores

No dia 18 de abril foi realizada uma reunião entre as direções do SINDISAN e da DESO para tratar de questões de interesse dos trabalhadores desianos, como escala de trabalho, banco de horas, horas extras e remanejamento de pessoal. Participaram da reunião, pelo sindicato, o presidente Silvio Sá e os diretores Aécio Ferreira, Joe Igor, Márcio Glairton e José Rafael; e pela DESO, o diretor de Gestão Corporativa, Ricardo Pereira, além de Carine Santana e Alessandra Costa.

Os dirigentes do SINDISAN expuseram várias reclamações dos trabalhadores da DESO que chegam ao sindicato em relação aos pontos da pauta da reunião, e que esses problemas só dependem de gestão para serem resolvidos, pois há vários trabalhadores desviados para as áreas Administrativa e Comercial que poderiam retornar às suas funções na área Operacional.

“Reconhecendo o problema, os diretores da DESO colocaram que farão um levantamento das demandas de pessoal de acordo com as necessidades de cada área para a definição dos critérios de ocupação e realocação desses trabalhadores. Vamos aguardar”, relatou Aécio Ferreira, secretário-geral do sindicato.

Sobre o não pagamento das horas extras, a diretoria Administrativa informou que foi uma definição do Conselho de Administração da DESO, mas para os trabalhadores em regime de escala mensal, em função da carga horária, o número de horas negativas não serão descontadas dos salários.

Entre outros assuntos, também foram discutidas a forma como foi feito o desligamento dos 233 funcionários da DESO que aderiram à Cláusula de Indenização por Tempo de Serviço, sem as devidas considerações e respeito pelo muito que fizeram pela empresa; as condições precárias de várias unidades operacionais, que tem levado à insegurança e risco de acidentes; além da situação dos caminhões Munk, com buracos nos pisos das carrocerias potencialmente perigosos.

A direção do SINDISAN deixou claro que a situação difícil pela qual a DESO passa não é de responsabilidade dos trabalhadores; muito pelo contrário, a maioria dá o máximo de si, mesmo sem condições de trabalho e com falta de material, para desempenhar as suas funções.

“O que vem ocorrendo é resultado do sucateamento pela falta de gestão e de comprometimento com a melhoria da empresa nos governos que passaram e, de certa forma, do atual, que vem adotando uma política de desinvestimento para justificar a sua privatização. O problema da DESO sempre foi de gestão”, criticou Silvio Sá, presidente do SINDISAN.

NOSSA OPINIÃO

Trabalhadores estão deixando a DESO não porque querem, mas por pressão

Foi confirmada a saída de 233 companheiros e companheiras da DESO que aderiram à Cláusula 52 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) – de Indenização por Tempo de Serviço – que existe há mais de 30 anos e que, com o passar do tempo, foi sempre crescendo graças a ações do SINDISAN nas negociações dos acordos coletivos.

Alguns, de forma equivocada, acompanhando o engodo do governador Fábio Mitidieri, vêm dizendo que se trata de PDV – Plano de Demissão Voluntária. Fosse PDV, seria um incentivo pecuniário dado pelo governo – acionista majoritário – e pela DESO para o desligamento da empresa, o que não é o caso.

O que não se pode negar é que as pressões dentro da empresa, por conta do avanço do projeto de Mitidieri de privatizar a DESO a qualquer custo para atender os seus interesses políticos e eleitorais, induziram companheiros e companheiras, por segurança financeira, diante das incertezas do futuro, a aderirem à Cláusula 52.

Porque a lógica do sistema capitalista e dos privatistas e essa: deixar a companhia estatal mais enxuta possível, descartando o máximo de trabalhadores que puder, para que a empresa privada que ganhar a concessão possa substituir por mão de obra barata e, assim, aumentar os lucros para os acionistas.

E para facilitar esse descarte, quando se trata de empresa pública, cujos trabalhadores organizados e com sindicato forte têm salários acima da média do mercado, os abutres de plantão pendurados nos altos cargos comissionados do governo e os serviçais do sistema, travestidos de formadores de opinião nos meios de comunicação, tratam de atacar a categoria diuturnamente, tachando-os de “marajás” e outros adjetivos mais baixos, justamente para colocar a população contra esses trabalhadores e facilitar o descarte deles em um PDV qualquer.

Isso foi o que aconteceu em um momento triste da história recente de Sergipe, quando a Energipe foi privatizada a preço de banana, com demissão em massa de trabalhadores via PDV. E muitos dos que aderiram ao PDV da Energipe nunca mais conseguiram emprego e se somaram ao chamado “exército de reserva” – mão de obra excedente e barata para ser explorada pelos verdadeiros sanguessugas da sociedade.

Hoje, a realidade da Energisa – a Energipe privatizada – é de um quadro mínimo de trabalhadores com salários baixíssimos e aviltantes, precarização, muitos acidentes de trabalho e mortes pelas jornadas excessivas para cobrir falta de pessoal, entre outras maldades para que a empresa explore ao máximo os trabalhadores, pagando o mínimo e gerando lucro máximo para os seus donos e acionistas.

É isso que os capachos do governo privatista de plantão querem para a DESO, e ainda mentem descaradamente dizendo que vão gerar mais de 8 mil empregos.

Aos companheiros e companheiras que aderiram à Cláusula 52 e estão deixando a Companhia – não porque querem, mas por receio de demissão em caso de a concessão parcial da DESO acontecer –, fica aqui o agradecimento do SINDISAN por todos os bons serviços que prestaram ao povo sergipano. A maioria teve participação direta nas nossas conquistas, nas muitas lutas travadas pelo sindicato por melhores condições salariais e de trabalho, fazendo do SINDISAN uma referência de luta no Brasil, no final dos anos 80 e começo dos 90, com várias greves históricas e vitoriosas.

A estes companheiros, mesmo após a saída, o SINDISAN manterá as suas portas abertas para recebê-los sempre! Seguiremos juntos na luta por uma sociedade justa e igualitária.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Trabalho do SINDISAN nos municípios tem colaborado para saída dos SAAEs da MAES

O trabalho realizado pelo SINDISAN, de levar aos municípios informações sobre as falácias do governo Mitidieri e de seus aliados em relação ao processo de privatização do saneamento em Sergipe, tem levado a algumas vitórias, mesmo com o rolo compressor governista operando a todo vapor para que o Edital de Concessão saia até o meio do ano, antes das eleições municipais.

Nos municípios atendidos por Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs), as visitas às câmaras municipais para dialogar com os vereadores em tribunas livres, as audiências com prefeitos e o diálogo com a população através de entrevistas em rádios locais, alertando sobre a extinção das autarquias e a demissão de trabalhadores, têm surtido efeito.

Após muita pressão, a prefeita de Capela, Silvany Mamlak – atual esposa do líder do governo na Alese e fiel servicial de Mitidieri no trabalho de privatização do saneamento, deputado Christiano Cavalcante – solicitou junto ao Colegiado da Microrregião de Água e Esgoto de Sergipe (MAES) a saída do SAAE e conseguiu.

Também pressionados pelo trabalho de esclarecimento que o SINDISAN vem fazendo junto aos vereadores e à população, a prefeita de Carmópolis, Esmeralda Cruz, e o prefeito de Estância, Gilson Andrade, já oficiaram à secretária-geral da MAES, Lígia Ourives, e ao governador Fábio Mitidieri, o pedido de retirada dos seus SAAEs do consórcio de municípios e



▲ Tribuna livre em Capela: Esclarecimentos aos vereadores reforçaram pedido para saída do SAAE

do Edital de Concessão do Saneamento à iniciativa privada.

Desde o início contrário ao processo de privatização do saneamento encabeçado pelo governador, o prefeito de São Cristóvão, Marcos Santana, já solicitou a saída do SAAE da MAES e já avisou que, caso não seja aceita pelo colegiado, judicializará a questão para garantir a autonomia constitucional do município e os interesses maiores do povo de São Cristóvão, que não apoia a privatização.

A luta contra a privatização da água dos sergipanos, da DESO e dos SAAEs continua. Sigamos firmes!

DISSÍDIO 2014

Coderse recorre para não pagar

Em mais uma vitória da sua assessoria jurídica, o SINDISAN conseguiu, por via judicial, o bloqueio de uma das contas da CODERSE para pagamento do Dissídio Coletivo de 2014, já ganho na Justiça e com ordem de execução.

E, mais uma vez, de forma mesquinha para prejudicar os trabalhadores, a diretoria da Companhia recorreu judicialmente para desbloquear a conta e evitar o pagamento.

Seguiremos na luta para fazer valer os direitos dos trabalhadores da CODERSE!

Mangue Jornalismo lança E-book em defesa da água como direito humano

A Mangue Jornalismo consolidou em um excelente e-book uma série de reportagens sobre como a privatização dos serviços de saneamento básico põe em risco os direitos humanos à água de qualidade e ao esgotamento sanitário, especialmente para as pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social.

A série de reportagens sobre esse tema, no formato e-book, foi motivada pela ação do atual governador de Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD), de privatizar a DESO. Das famílias de Sergipe, 40% estão cadastradas no CadÚnico como em situação de pobreza ou extrema pobreza.

O e-book pode ser baixado na página da Mangue - www.manguejornalismo.org.